XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

USO DE MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO POR MULHERES NA PRÉ E PÓS-MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS[1]

Vanessa Adelina Casali Bandeira[2], Daiana Meggiolaro Gewehr[3], Christiane De Fátima Colet[4], Evelise Moraes Berlezi[5], Karla Renata De Oliveira[6].

[1] Pesquisa institucional desenvolvida no Departamento de Ciência da Vida (DCVida), pelo grupo de pesquisa Estudo do Envelhecimento Feminino (GERON)
[2] Farmacêutica Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ/UNICRUZ, Bolsista PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUÍ, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br.
[3] Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ, daiagewehr@hotmail.com.
[4] Farmacêutica Mestre docente do DCVida, Integrante do GERON, chriscolet@yahoo.com.br.
[5] Fisioterapeuta Doutora docente do DCVida, Coordenadora do GERON, evelise@unijui.edu.br.
[6] Farmacêutica Mestre docente do DCVida, Integrante do GERON, karla@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O gênero feminino utiliza mais os serviços de saúde quando comparado ao masculino, provavelmente como consequência das políticas voltadas a saúde da mulher, que visam a saúde preventiva, o cuidado e a atenção, repercutindo também na maior longevidade das mesmas (FLORES, MENGUE, 2005). Ainda, as mulheres apresentam maior prevalência de doenças, inclusive problemas mentais ou emocionais (PINHEIRO et al., 2002), ocasionando o uso mais frequente de medicamentos indicados para estas condições (COSTA et al., 2011).

No contexto da saúde da mulher infere-se sobre o período do climatério, definido como uma fase biológica e não patológica, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, do qual a menopausa é marco por corresponder ao último ciclo menstrual depois de 12 meses de amenorréia, que ocorre geralmente entre 48 e 50 anos de idade (BRASIL, 2008). Esse período é vivenciado por cada mulher de forma singular, no entanto, pela labilidade emocional podem surgir sintomas neuropsíquicos como: ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, dificuldade para tomar decisões, tristeza e depressão, os quais podem apresentar-se isoladamente ou em conjunto em algum período do climatério (BRASIL, 2008).

Do ponto de vista fisiológico, o climatério caracteriza-se pela redução gradativa dos níveis hormonais, os quais atuam sobre o sistema nervoso central induzindo alterações bioquímicas sobre neurotransmissores e enzimas. Os progestogênios levam a concentrações mais baixas de serotonina, predispondo a comportamentos depressivos, enquanto os estrogênios aumentam a disponibilidade de norepinefrina, aumentando sua liberação e inibindo a ação da enzima monoaminoxidase (FEBRASGO, 2004).

Além disso, Serrão (2008) em sua revisão sobre o climatério aborda que esse período de transformações não é influenciado apenas pelas mudanças hormonais, mas por aspectos biológicos,

cognitivos e sociais, como relações familiares, problemas de saúde, conflitos, e a síndrome do ninho vazio, ocasionado pela saída dos filhos, entre outros.
Nesse contexto, o uso de medicamentos é prevalente entre mulheres nas faixas etárias que compreende o período do climatério, tanto pela presença de patologias como para o controle de sinais e sintomas relacionados a esse período. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o uso de medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso em mulheres na pré e pós-menopausa.

METODOLOGIA

Caracteriza-se por um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado por meio do acesso ao banco de dados da pesquisa institucional intitulada "Estudo do Envelhecimento Feminino" da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, sob o Parecer Consubstanciado n° 294.456/2014. A população da pesquisa é constituída por mulheres, com idade entre 35 e 65 anos, com cadastro ativo nas unidades de Estratégias da Saúde da Família (ESF) 1, 7 e 8 da área urbana do município de Ijuí/RS.
Para a composição da amostra do presente estudo foram selecionadas no banco de dados as mulheres que utilizavam pelo menos um medicamento que atua sobre o sistema nervoso (SN), classificados de acordo com o primeiro nível (grupo anatômico principal) da Classificação Anatomical Therapeutic Chemical Classification System (ATC) (WHO, 2015). Além disso, os medicamentos selecionados foram identificados e classificados no segundo (grupo terapêutico) e quinto (substância química) nível da Classificação ATC. Ainda, as mulheres foram divididas entre pré-menopausa, aquelas que apresentam ciclo menstrual regular ou irregular e pós-menopausa, as mulheres que apresentam período mínimo de 12 meses de amenorréia (BRASIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 171 mulheres no banco de dados, destas 116 (67,8%) estão em uso de medicamentos, totalizando 355 medicamentos. Entre os medicamentos 76 (21,4%) atuam sobre o SN, utilizados por 40 (34,5%) mulheres, das quais a maioria está na pós-menopausa (26 – 65,0%) e 14 (35,0%) na pré-menopausa, utilizando respectivamente, 51(67,1%) e 25 (32,9%) medicamentos para o SN.
A média de idade das mulheres que utilizam medicamentos para o SN foi de 51,60± 7,60 anos, com idade mínima de 37 e a máxima 65 anos. Entre as mulheres na pré-menopausa a idade média foi de 43,86± 4,67 anos, com idade mínima 37 e máxima 51 anos. Enquanto na pós-menopausa a idade média foi de 55,80 ± 5,23 anos, sendo a idade mínima de 43 e máxima 65 anos. O uso de medicamentos por mulheres é frequente e está relacionado principalmente com o aumento da idade (COSTA et al., 2011; RODRIGUES, FACCHINI, LIMA, 2006), o que compreende o período da pós-menopausa.
A média de idade das mulheres que utilizam medicamentos foi de 51,60 ± 7,60 anos, com idade mínima de 37 e a máxima 65 anos. Entre as mulheres na pré-menopausa a idade média foi de 43,86 ± 4,67 anos, com idade mínima 37 e máxima 51 anos. Enquanto na pós-menopausa a idade média foi de 55,80 ± 5,23 anos, sendo a idade mínima de 43 e máxima 65 anos. No que se refere ao estado

civil em ambos os grupos a prevalência foi de mulheres casada, respectivamente na pré e pós-menopausa, 57,1% e 64%.

No climatério, os sintomas apresentados pela maioria das mulheres devido à diminuição do estrogênio, principalmente na menopausa podem comprometer sua qualidade de vida e influenciar no aumento do uso de medicamento, sendo as classes que atuam sobre o SN as mais utilizadas pelas mulheres neste período (ALMEIDA, COSTA, 2008).

Ainda, destaca-se que entre os medicamentos não hormonais utilizados para a melhora de sintomas como vasomotores leves ou moderados, encontram-se os medicamentos que atuam sobre o SN, como agentes antidopaminérgicos, antidepressivos, hipno-sedativos, vasoativos e os que atuam no eixo hipotalâmico-hipofisário (BRASIL, 2008). Ressalta-se que os medicamentos do SN representam a segunda classe terapêutica mais utilizada pelas mulheres na referida pesquisa, apresentados conforme o segundo e quinto níveis da ATC (WHO, 2015), na Tabela 1.

Em relação às classes de medicamentos utilizadas, verificou-se que são semelhantes entre mulheres na pré e pós-menopausa, respectivamente, sendo representados por: psicoanalépticos (8 - 32,0%), psicolépticos (6 - 24,0%) e analgésicos (5 - 20,0%); e psicoanalépticos (18 – 35,3%), psicolépticos (13 – 25,5%) e antiepiléticos (9 – 17,6%).

No estudo de Vosgerau, Soares e Souza (2011) com usuários de Unidades de Saúde da Família de Ponta Grossa/PR identificou-se o uso de medicamento mais frequente entre as mulheres e que com o aumento da idade ocorreu o acréscimo no número de medicamentos em uso, sendo os que atuam no SN os mais usados. Enquanto no estudo de Costa et al. (2011) com dados do Inquérito Multicêntrico de Saúde no Estado de São Paulo verificaram os medicamentos do SN como a segunda classe mais utilizada, assim como verificado no presente estudo.

Em pesquisa realizada com mulheres em um ambulatório de ginecologia geral identificou que o consumo de ansiolíticos e/ou antidepressivos exibiu tendência ao aumento na pós-menopausa (FERNANDES, ROZENTHAL, 2008), semelhante ao observado no presente estudo.

Guerra et al. (2013) identificou em uma unidade de referência para saúde mental de Timbaúba/PE que a maior parte dos usuários que utilizava antidepressivos era do sexo feminino (79%) na faixa etária de mais de 45 anos, sendo os psicofármacos mais consumidos, os ansiolíticos com 59%, seguido pelos antidepressivos (37%), os anticonvulsivantes (11%), os antipsicóticos (26%).

A prevalência de uso de ansiolítico difere do presente estudo, no qual entre os grupos utilizados destaca-se a prevalência dos psicoanalépticos, representado por fármacos com ação antidepressiva, anti-demência e psico-estimulante. Seguido pelos psicolépticos, como antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos (WHO, 2015).

No climatério, destaca-se a possibilidade da manifestação de sintomas depressivos, relacionadas ao período de transição da vida reprodutiva para a não reprodutiva, associada a fatores individuais, socioculturais e biológicos, que podem influenciar nas flutuações de humor e da depressão (FERNANDES, ROZENTHAL, 2008), sendo necessário informá-las quanto aos sintomas e quando necessário o tratamento medicamentoso, orientá-las para o uso racional do mesmo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Subgrupo Terapêutico*	Substância Química**	N medicamentos	%
N02 – Analgésicos	Paracetamol + codeína	5	6,5
	Paracetamol	4	5,3
	Dipirona + associações	2	2,6
	Metadona	1	1,3
	Tramadol	1	1,3
Sub-total		**13**	**17,0**
N03 – Antiepiléticos	Clonazepam	6	7,9
	Carbamazepina	2	2,6
	Fenitoína	1	1,3
	Fenobarbital	1	1,3
	Gabapentina	1	1,3
	Topiramato	1	1,3
Sub-total		**12**	**15,7**
N04 – Antiparkinsonianos	Biperideno	4	5,3
Sub-total		**4**	**5,3**
N05 – Psicolépticos	Bromazepam	4	5,3
	Alprazolam	3	4,0
	Carbonato de Lítio	3	4,0
	Paroxetina	3	4,0
	Risperiona	3	4,0
	Clorpromazina	1	1,3
	Diazepam	1	1,3
	Pimozida	1	1,3
Sub-total		**19**	**25,2**
N06 – Psicoanalépticos	Amitriptilina	7	9,2
	Fluoxetina	7	9,2
	Duloxetina	4	5,3
	Nortriptilina	4	5,3
	Citalopram	2	2,6
	Clomipramina	1	1,3
	Venlafaxina	1	1,3
Sub-total		**26**	**34,2**
N07 – Outros medicamentos que atuam no SN	Cinarizina	1	1,3
	Flunarizina	1	1,3
Sub-total		**2**	**2,6**
Total		**76**	**100,0**

*Segundo nível da classificação ATC.
**Quinto nível da classificação ATC.

Tabela 1. Classificação por subgrupo terapêutico (ATC2) e substância química (ATC5) dos medicamentos que atuam sobre o SN, Ijuí/RS, 2015.

CONCLUSÕES

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Verificou-se que o uso de medicamentos que atuam sobre SN é frequente entre as mulheres no climatério, evidenciando que as mulheres na pós-menopausa utilizam mais medicamentos em relação a pré-menopausa, mas as classes de medicamentos em uso são semelhantes.

Diante dos dados obtidos sugere-se novas pesquisas que avaliem o tempo de uso dos medicamentos que atuam no SN, sendo esta uma limitação do presente estudo, pois não se identificou o início do tratamento medicamentoso, sendo que as mulheres na pós-menopausa poderiam ter iniciado o uso destes medicamentos na pré-menopausa. Bem como, não foi avaliada a relação do uso de medicamentos com os sintomas do climatério ou a correlação com doenças que estas apresentavam.

Ainda, o presente estudo reforça a necessidade de implantar ações de uso racional de medicamentos e orientações sobre a possibilidade de práticas não farmacológicas, como atividade física regular e a participação em atividades comunitárias que desempenham papel fundamental para a melhora da autoestima e da saúde mental das mulheres.

O grupo de pesquisa prevê ações de promoção de saúde com elaboração de oficinas e atividades voltadas a essas mulheres que estão no climatério, com o objetivo de orientá-las sobre as modificações que ocorrem neste período e possibilitar melhora na qualidade de vida das mesmas, o que talvez possa, à longo prazo, repercutir na redução do uso desses medicamentos.

Palavras-chave: Climatério; Psicofármacos; Tratamento medicamentoso.

Agradecimentos: A PROSUP/CAPES/UNICRUZ/UNIJUÍ e PIBIC/UNIJUÍ pela concessão das bolsas.

REFERENCIAS

ALMEIDA, MONICA; COSTA, N. F. P. Protocolo de atenção a mulheres no climatério. Rio de Janeiro: BEMFAM, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Minstério da Saúde, 2008.

COSTA, K. S. et al. Utilização de medicamentos e fatores associados: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública, v. 27, n. 4, p. 649–658, 2011.

FEBRASGO - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Climatério Manual de Orientação. São Paulo: Ponto, 2004. 372p.

FERNANDES, R. D. C. L.; ROZENTHAL, M. Avaliação da sintomatologia depressiva de mulheres no climatério com a escala de rastreamento populacional para depressão CES-D. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 192–200, 2008.

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. Revista de Saude Publica, v. 39, n. 6, p. 924–929, 2005.

GUERRA, C. S. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade de referencia para saúde mental. Rev enferm UFPE online, v. 7, n. 6, p. 4444–4451, 2013.

PINHEIRO, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 687–707, 2002.

RODRIGUES, M. A P.; FACCHINI, L. A.; LIMA, M. S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Revista de Saude Publica, v. 40, n. 1, p. 107–114, 2006.

SERRÃO, C. (Re)pensar o climatério feminino. Análise Psicológica, v. 1, n. XXVI, p. 15–23, 2008.

VOSGERAU, M. Z. S.; SOARES, D. A.; SOUZA, R. K. T. Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saude da Família. Latin American Journal of Pharmacy, v. 16, n. 1, p. 1629–1638, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical ATC/DDD Index. Disponível em: http://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acessado em: 10 jun 2015.